

6º Simpósio Internacional da Faculdade de Ciências Sociais
A qualquer descuido da vida a morte é certa

GT 5 - Desigualdades de gênero e as Políticas Públicas

Estatísticas descritivas sobre a situação das mulheres goianienses

Lara Ramos Maciel (PPGECON-UFG)

Pedro Luiz Soares (INSPER)

10 a 12 de agosto de 2022

UFG - Goiânia - GO

ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS SOBRE A SITUAÇÃO DAS MULHERES GOIANIENSES

Resumo: Este trabalho trata-se de um resultado parcial do “Projeto para Análise das Bases de dados sobre situação das mulheres em Goiânia e Produção de Subsídios para a Criação do Observatório da Mulher”, que está em desenvolvimento pelo Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Criminalidade e Violência (NECRIVI/UFG), em parceria com a Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres (SMPM). O objetivo principal é descrever as informações coletadas de bases secundárias que contenham variáveis relacionadas ao tema, sobretudo nas seguintes áreas: violência, educação, saúde, renda e trabalho. Para isto, foram usados os dados do Sistema de Informações Sobre Mortalidade (SIM), 2018-2020, Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) 2018-2021, Microdados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) 2015-2019, Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) 2019, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (PNADC) 1º Trimestre/2022 e Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2019. O trabalho está em progresso e pretende-se aprofundar as análises já feitas, bem como expandi-las para outras áreas.

Palavras-chave: Estatística. Mulheres. Goiânia.

Introdução

Este relatório tem por objetivo expor as informações coletadas de bases secundárias e tratadas pelo subgrupo de estatística, de forma a contribuir com a construção do Observatório da Mulher do município de Goiânia. O relatório está dividido em áreas (Violência, Educação, Saúde, Renda e Trabalho), demonstrando de forma multilateral a situação das mulheres em Goiânia nos anos recentes¹.

Violência

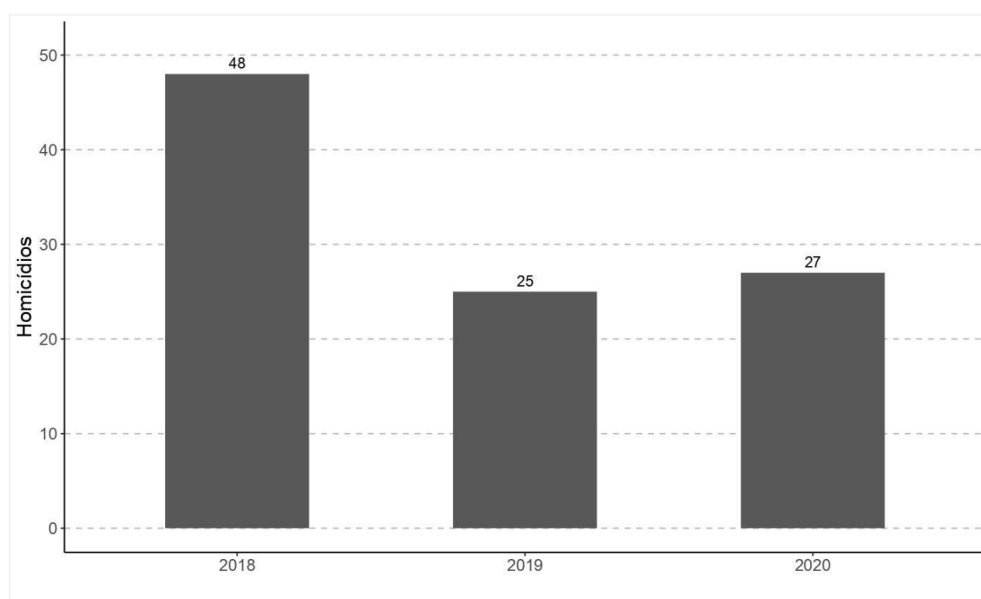
Para esta seção foram usadas as bases do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), ambos sob responsabilidade do Ministério da Saúde (MS) e fornecidos pelo Datasus. Foram considerados os anos mais recentes disponíveis: 2018 a 2020 para o SIM e 2018 a

¹ Foram considerados os anos de 2018 até 2022. Em alguns casos utilizou-se anos anteriores dada a falta de disponibilidade de dados mais recentes ou quando considerado pertinente.

2021 para o SINAN. O SIM é abastecido com os dados informados nas declarações de óbitos, enquanto o SINAN capta informações sobre o perfil dos atendimentos em unidades de saúde.

O primeiro gráfico traz o número de homicídio em que a vítima é mulher para o município de Goiânia entre os anos de 2018 e 2020. Ele mostra uma redução de 23 óbitos do ano de 2018 para 2019, mas um leve aumento de 2 óbitos do ano de 2019 para o ano de 2020.

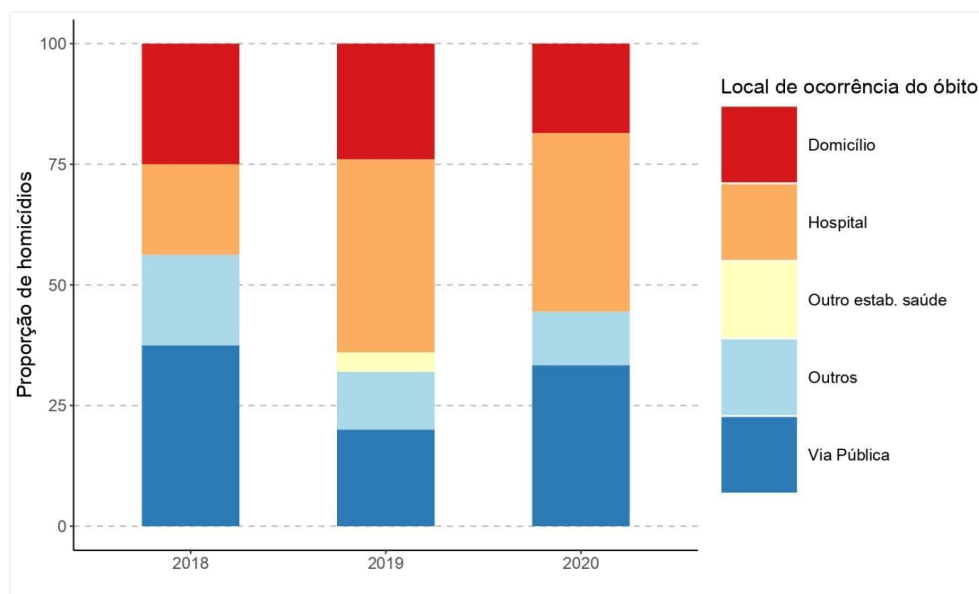
Gráfico 1 – Número de homicídios de mulheres, Goiânia, 2015 - 2019



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do SIM.

O segundo gráfico mostra a proporção desses homicídios pelo local em que a mulher veio a óbito. Nele vemos que, em 2018, mais de 30% dos óbitos por homicídio ocorreram em via pública e cerca de 25% no domicílio. Nos próximos dois anos a proporção de óbitos em hospitais aumenta (de menos de 25% para mais de 30%), enquanto o número de óbitos no domicílio reduz para cerca de 20%.

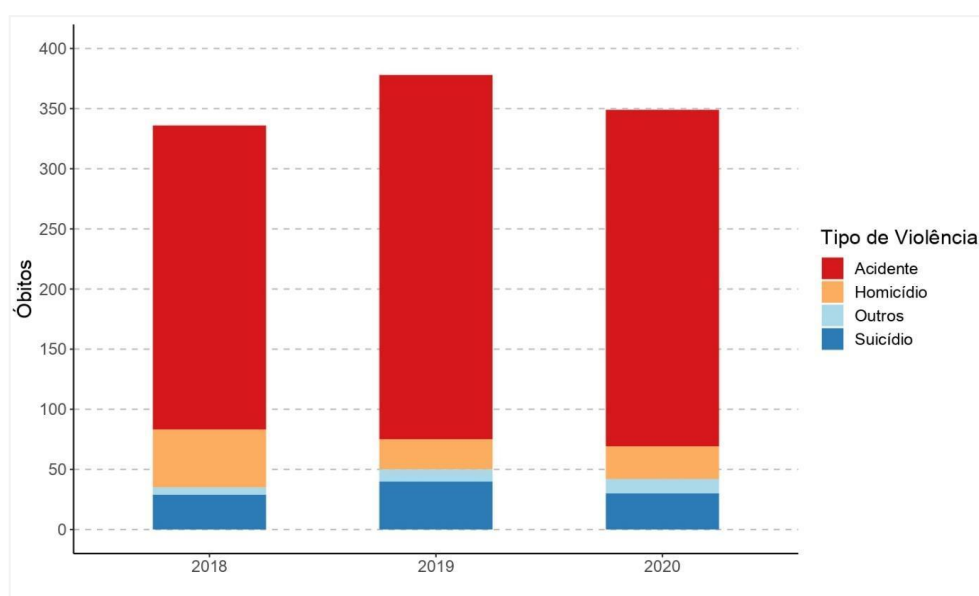
Gráfico 2 – Proporção dos homicídios de mulheres por local de ocorrência do óbito (%), Goiânia, 2015 - 2019



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do SIM.

O gráfico 3 mostra o número de mortes violentas de mulheres, agrupadas pelo tipo de violência que a resultou. Percebe-se que o número absoluto de mortes permanece constante entre 325 e 375 mortes anuais. Nos três anos analisados, a maior causa de óbitos é acidente, seguida ora homicídio e ora por suicídio.

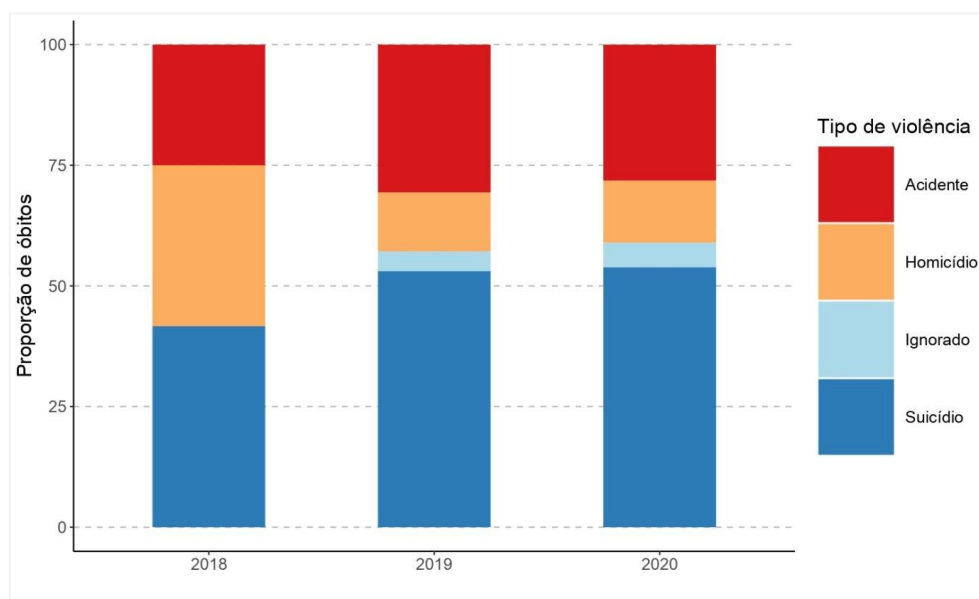
Gráfico 3 – Número de mortes violentas de mulheres por tipo de violência, Goiânia, 2015 - 2019



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do SIM.

Contudo, quando se analisa as mortes violentas ocorridas dentro do domicílio observa-se uma grande proporção de suicídios, estando na casa dos 40% em 2018 e passando dos 50% das mortes violentas nos próximos anos. A segunda maior causa em 2018 foi homicídio com cerca de 30%, mas em 2019 e 2020 acidente torna-se a segunda maior causa com mais de 25%.

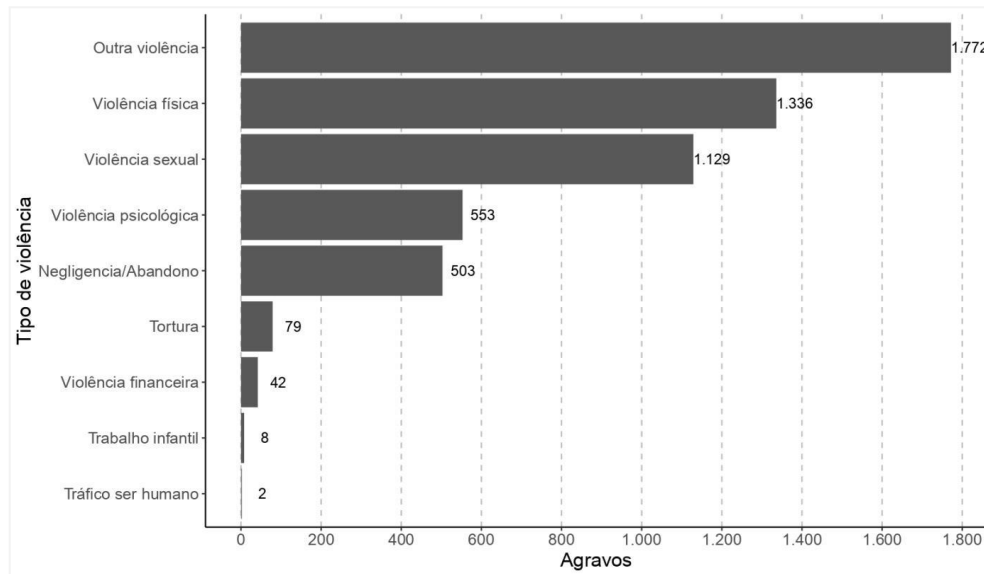
Gráfico 4 – Proporção de mortes violentas de mulheres que ocorreram no domicílio por tipo de violência (%), Goiânia, 2015 - 2019



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do SIM.

No gráfico 5 são apresentados o número de agravos à saúde das mulheres goianienses por tipo de violência sofrida, sendo as três principais causas violência física, violência sexual e violência psicológica (excluída a categoria outra violência).

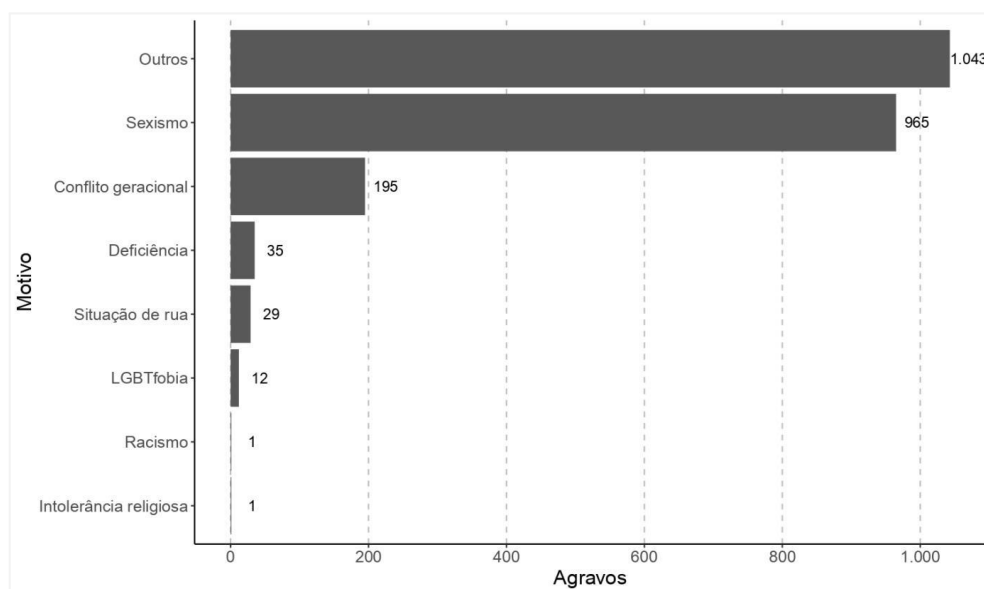
Gráfico 5 – Número de agravos à saúde de mulheres por tipo de violência, Goiânia, 2015 - 2019



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do SINAN.

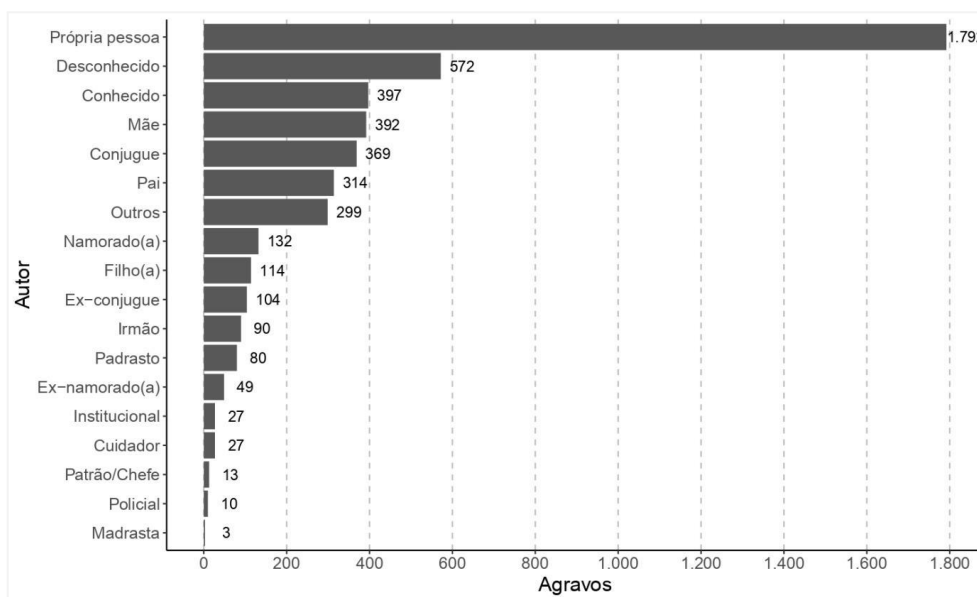
Em relação aos motivos para a violência, o gráfico 6 traz que a maioria dos agravos à saúde, causados por violência, é motivada por sexismo. Já quanto aos principais prováveis autores, de acordo com o gráfico 7 temos a própria pessoa, desconhecidos, conhecido, mãe, cônjuge e pai.

Gráfico 6 – Número de agravos à saúde de mulheres por motivo de violência, Goiânia, 2015 - 2019



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do SINAN.

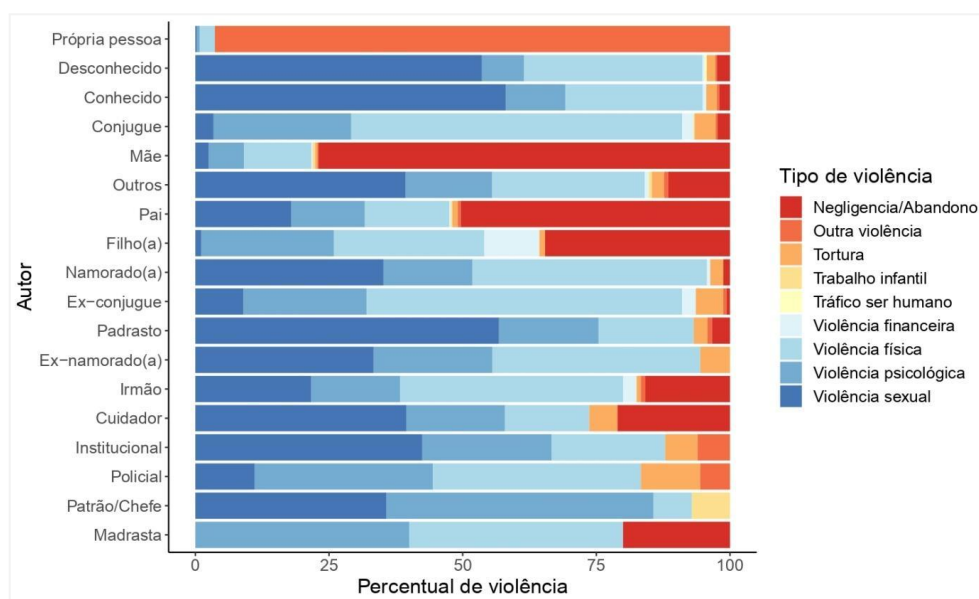
Gráfico 7 – Número de agravos à saúde de mulheres por provável autor de violência, Goiânia, 2015 - 2019



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do SINAN.

Por fim, no gráfico 8 tem-se a proporção dos agravos à saúde agrupados pelo provável autor e pelo tipo de violência causadora. Aqui percebe-se que o principal tipo de violência gerador de agravo à saúde pela própria pessoa é outra violência, acredita-se assim que os agravos relacionados à tentativa de suicídio sejam classificadas como outra violência. Expandindo esse entendimento para os gráficos anteriores, supõe-se que os principais motivos e causas de agravos estejam ligados a essa temática.

Gráfico 8 – Proporção de agravos à saúde de mulheres, por tipo de violência e provável autor (%), Goiânia, 2015 - 2019



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do SINAN.

Quanto ao restante, os principais tipos de violência entre os autores são a sexual e física, com algumas exceções. Mãe, pais, filho, cuidador e madrastra praticam a maior parte de violência do tipo negligência/abandono. Padrasto, junto desconhecido e conhecido são os que mais praticam violência sexual. A maior parte da violência psicológica vem da madrastra e do patrão/chefe. Os autores que possuem o maior percentual de violência física são o cônjuge e o ex-cônjuge. Policiais, dentre os demais autores, são o que apresenta a maior proporção para a violência tortura.

As informações apresentadas são as mais relevantes tanto do SIM quanto do SINAN. Contudo, ambas possuem informações adicionais (dentro da temática de cada base) que podem ser utilizadas. O SIM apresenta informações sobre o bairro de ocorrência do óbito, óbitos relacionados a acidentes de trabalho, óbitos fetais e relacionados à gravidez/parto. Já o SINAN apresenta informações sobre a idade do paciente, se é gestante, raça/cor, escolaridade, ocupação, situação conjugal, orientação sexual e identidade de gênero, portador de deficiência, bairro de ocorrência e de residência, indicador de recorrência na violência e o meio utilizado para a agressão.

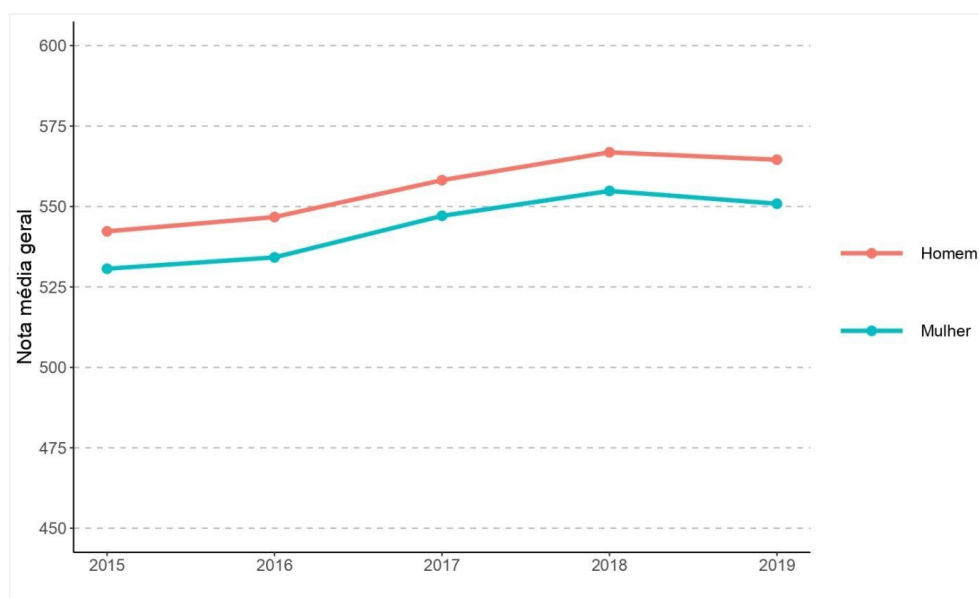
Educação

Para esta seção foi utilizada a base do ENEM, considerando os anos de 2015 à 2019. Foram excluídos da análise aqueles que fizeram a prova apenas como forma de

treino. As bases do Censo da Educação Básica e Superior foram obtidas apenas nesta semana, impossibilitando a sua utilização, essas bases auxiliarão com informações sobre as alunas do município, tanto da rede pública quanto da rede particular. Todas as bases estão sob responsabilidade do Ministério da Educação e são fornecidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

No gráfico 9 são apresentadas as nota médias gerais² por sexo ao longo dos anos analisados. É perceptível a diferença persistente nas médias entre homens e mulheres, em que a média dos homens está sempre cerca de 10 a 15 pontos mais alta que a média das mulheres.

Gráfico 9 – Nota média geral no ENEM por sexo, Goiânia, 2015 - 2019



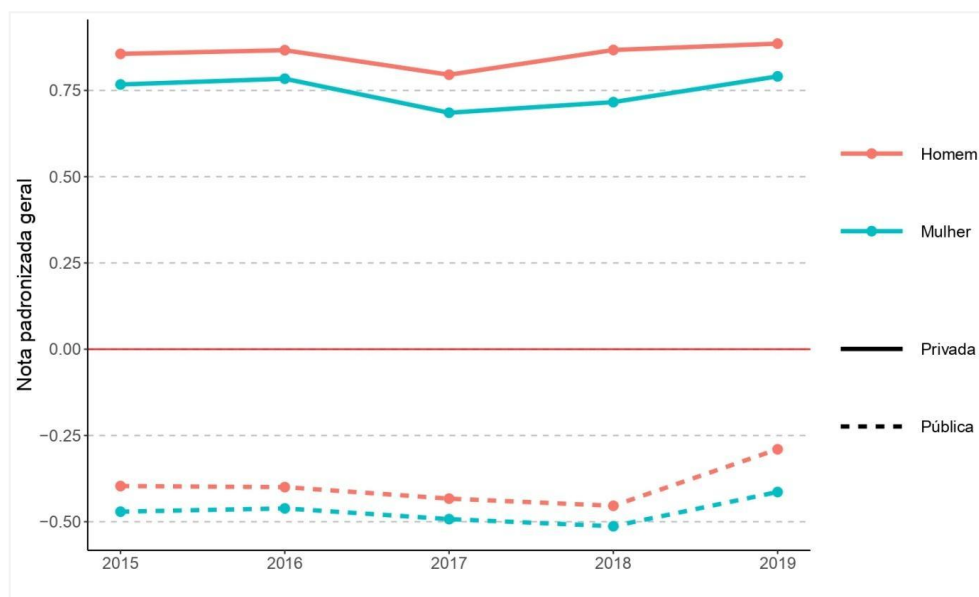
Fonte: Elaboração própria a partir de dados do ENEM.

No gráfico 10 são analisadas as notas médias padronizadas³ no ENEM por sexo e por tipo de escola. Essa nota pode ser interpretada como desvios em relação à média, de modo que caso seja menor que zero ela está abaixo da média, e caso esteja acima de zero ela está acima da média. Sendo assim, observa-se que a diferença entre as notas dos homens e das mulheres permanece tanto nas escolas públicas quanto nas particulares. Contudo, estar ou não acima da média depende exclusivamente do tipo de escola, ou seja, as alunas do ensino particular tiram notas acima da média, enquanto alunos homens do ensino público tiram abaixo da média.

² (Redação + Matemática + Linguagens + Ciências Humanas + Ciências da Natureza) / 5

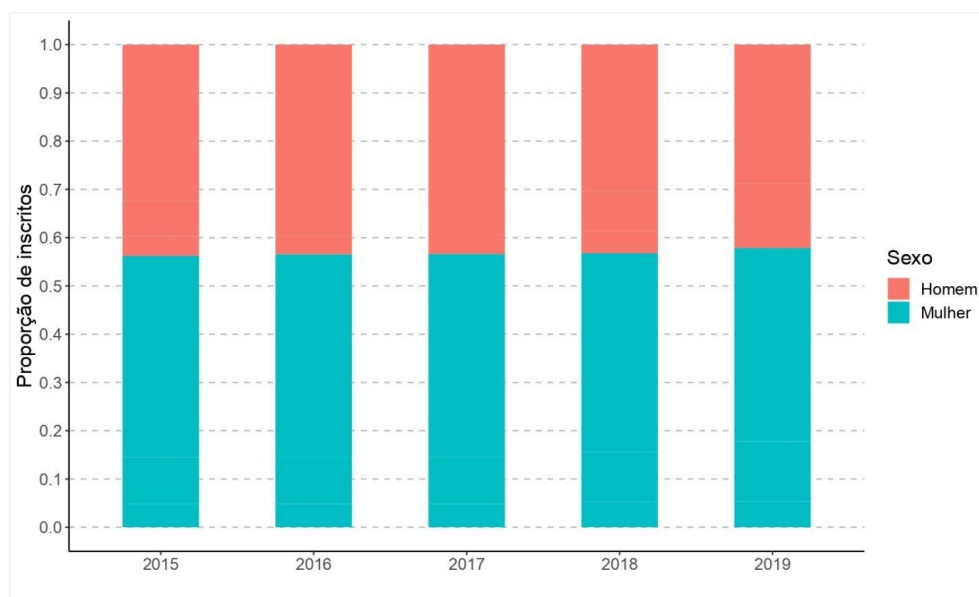
³ Nota padronizada = (nota - média) / desvio padrão

Gráfico 10 – Nota média padronizada no ENEM por sexo e tipo de escola, Goiânia, 2015 - 2019



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do ENEM.

Gráfico 11 – Proporção de inscritos no ENEM por sexo (%), Goiânia, 2015 - 2019



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do ENEM.

Já o gráfico 11 traz a proporção de inscritos no ENEM por sexo, por ele observa-se que em todos os anos analisados houve um maior número de inscrições de mulheres e que essa proporção vem aumentando levemente ao longo dos anos, chegando a quase 60% em 2019.

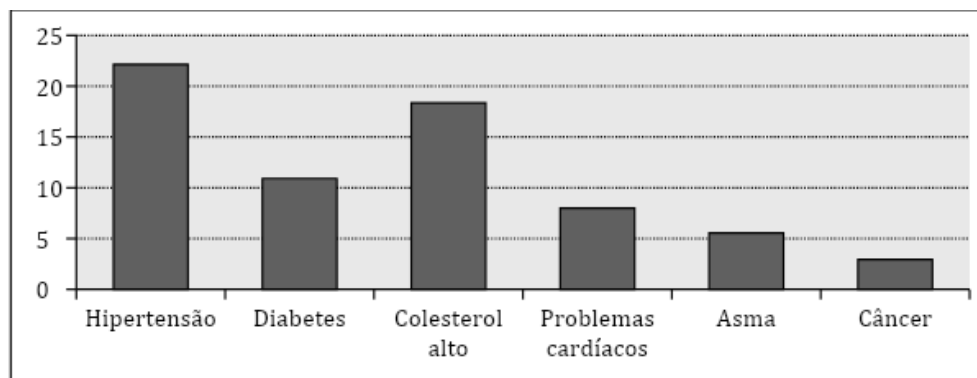
Os microdados do ENEM também possuem informações que não foram abordadas neste relatório, como por exemplo: indicadores sobre atendimento específico à gestantes ou lactantes; localização da escola (rural ou urbana); nível educacional dos pais, ocupação dos pais, número de pessoas no domicílio de residência; renda familiar mensal; indicadores de riqueza como número de quartos, banheiros, carros, computadores, acesso à internet, etc.

Saúde

Nesta etapa, foram utilizados os microdados referentes à Pesquisa Nacional de Saúde (2019). A PNS é realizada desde 2013 pelo Ministério da Saúde (MS) em conjunto com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com periodicidade de cinco anos. O objetivo da PNS é coletar informações de saúde e estilos de vida, acompanhar a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis e os fatores de risco, proteção e acesso à saúde dos brasileiros, bem como suas características sociodemográficas. A população-alvo da pesquisa é composta por residentes em domicílios particulares permanentes (DPP) de todo o território nacional, e tem como menor grau de desagregação as capitais brasileiras.

Serão apresentadas algumas estatísticas básicas sobre a saúde das mulheres goianas, bem como o cruzamento desses dados com informações sociais. No Gráfico 12, por exemplo, tem-se o percentual de mulheres goianas acometidas por algumas das principais doenças crônicas e que foram diagnosticadas por um médico. Nota-se que a hipertensão é a doença com maior número de pacientes, seguida por desvios na taxa de colesterol:

Gráfico 12 – Percentual de mulheres acometidas por doença crônica (%), Goiânia, 2019



Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da PNS (2019).

No Quadro 1, por sua vez, estão representadas o percentual de mulheres diagnosticadas em relação à faixa-etária pertencente. Observa-se que entre as mulheres mais jovens, a hipertensão é um problema de saúde bastante frequente, além de possuírem índices mais altos também de diagnóstico de problemas do trato respiratório e câncer⁴:

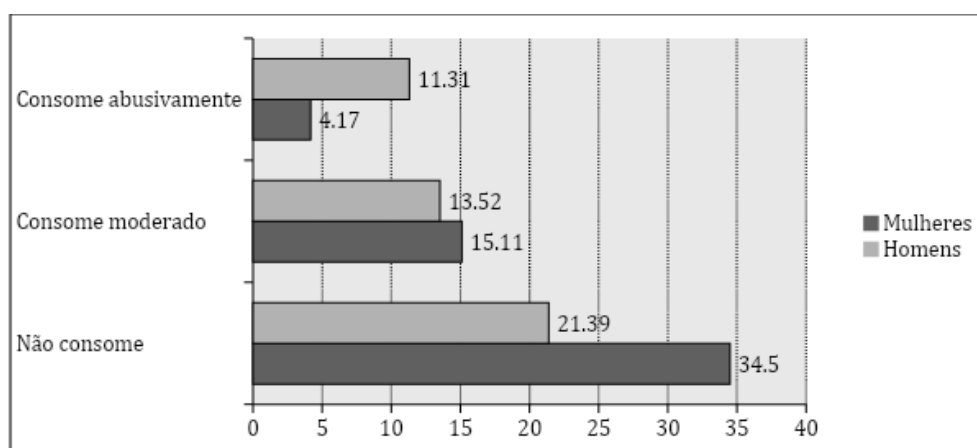
Quadro 1 – Percentual de mulheres acometidas por doenças crônicas, por faixa-etária, Goiânia, 2019

Diagnóstico de doença (%)	Faixa-etária (anos)				Total
	18-29	30-59	60-64	>65	
Hipertensão	10,26	10,87	-	1,02	22,15
Diabetes	-	5,07	1,13	4,71	10,91
Colesterol alto	0,45	9,04	2,31	6,54	18,34
Problemas cardíacos	0,43	2,73	0,4	4,44	8
Asma	0,48	4,05	0,25	0,78	5,56
Câncer	0,21	1,14	0,51	1,07	2,93
Total	11,83	32,9	4,6	18,56	

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da PNS (2019).

O Gráfico 13 traz uma informação importante com relação ao estilo de vida das mulheres goianas: o consumo de álcool. As mulheres abstêmias somam cerca de 35% e apenas 4% consomem álcool de forma abusiva, isto é, 5 ou mais doses em única ocasião e no intervalo de 30 dias:

Gráfico 13 – Status de consumo de bebida alcoólica, Goiânia, 2019



Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da PNS (2019).

⁴ Além disso, sabe-se que das mulheres acometidas por câncer neste estudo, 19,6% são diagnósticos de câncer de mama e 20,7% de colo de útero.

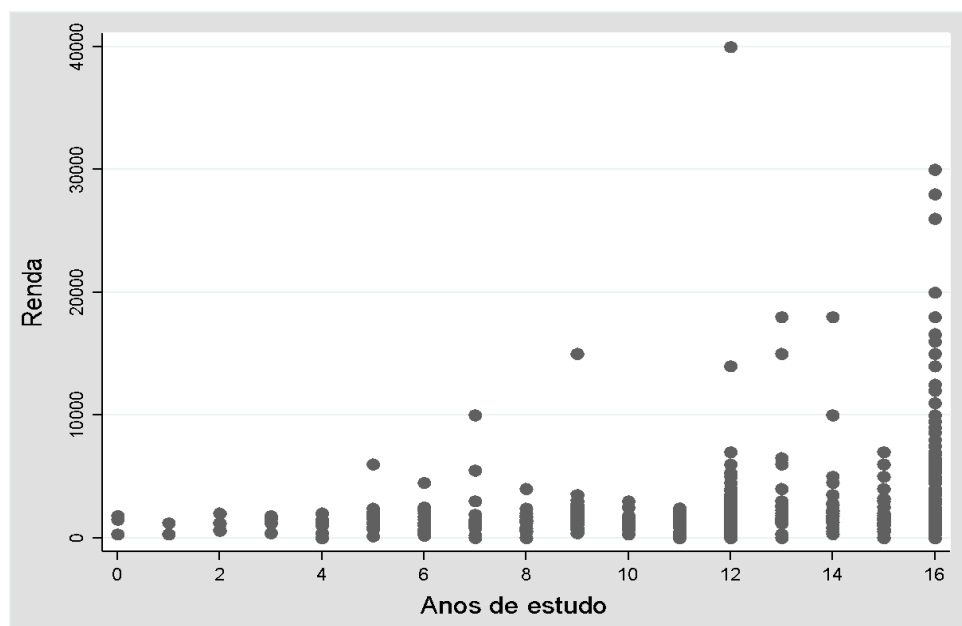
As informações da PNS são bastante pertinentes para o tema de saúde, sobretudo porque os microdados estão disponíveis e a última pesquisa é de data recente. Além disso, o fator de expansão amostral permite que se façam estimativas mais robustas da amostra para a população de Goiânia.

Renda/Trabalho

Para tratar dos assuntos relacionados à renda e trabalho das mulheres goianas, foram utilizados os microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (PNADC) do primeiro trimestre de 2022. A PNADC tem como principal objetivo acompanhar as flutuações do mercado de trabalho nacional, com desagregação para as capitais do Brasil. Além disso, a periodicidade trimestral permite a construção de uma série histórica das informações disponibilizadas, permitindo acompanhar as mudanças no cenário econômico em um prazo maior de tempo. Neste relatório, são compostas 3.918 observações, a saber, 2.073 mulheres e 1.845 homens.

O Gráfico 14 apresenta os anos de estudo versus a renda das mulheres goianas. Observa-se que, conforme os anos de estudos aumentam, o salário aumenta gradativamente: aquelas com 16 anos ou mais de estudo apresentam salários consideravelmente superiores que a média (R\$ 2.897):

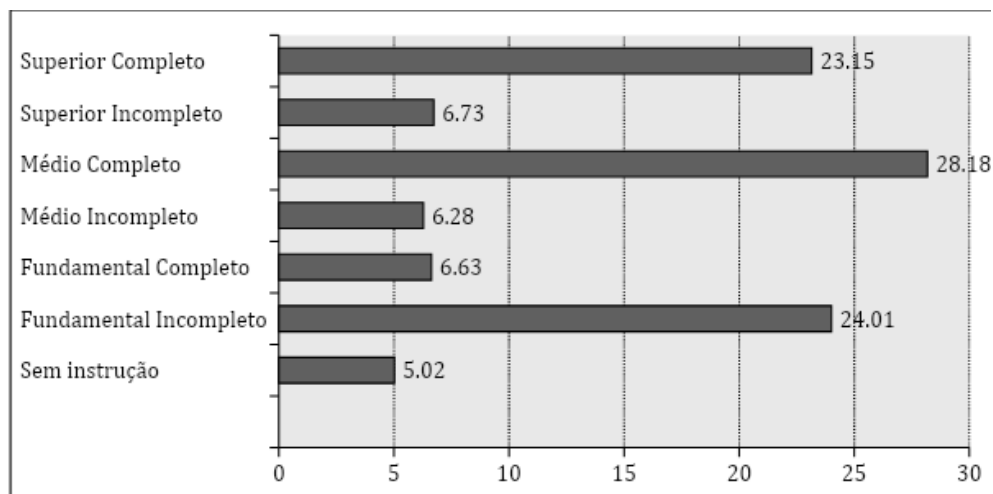
Gráfico 14 – Renda (R\$) versus anos de estudos das mulheres em Goiânia, 2022



Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da PNADC (1º trimestre de 2022).

Observa-se também que mais da metade das mulheres possuem o Ensino Médio e Superior completos, no entanto, existe um destaque para aquelas que não concluíram o Ensino Fundamental, cerca de 24% (Gráfico 15):

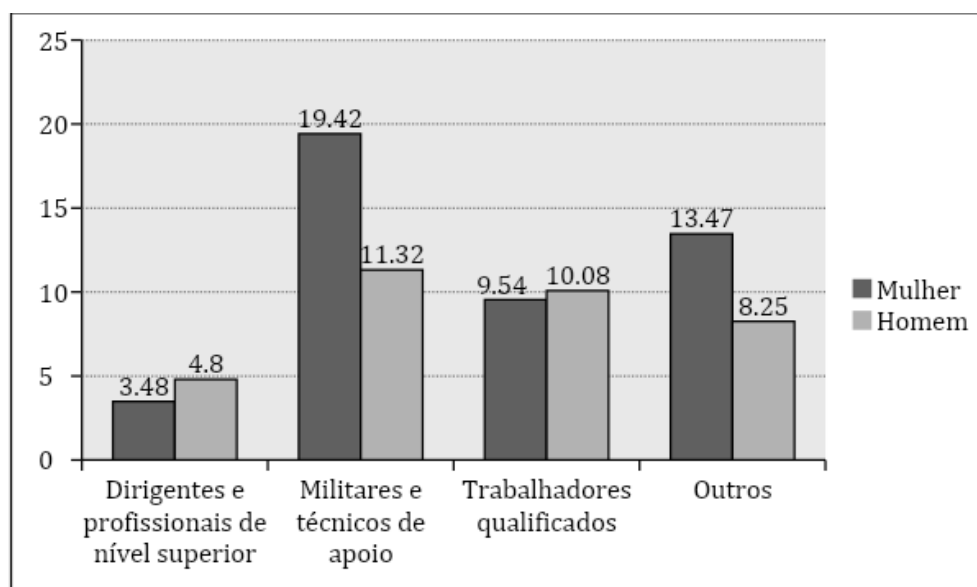
Gráfico 15 – Tipo de ocupação no trabalho, Goiânia, 2022



Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da PNADC (1º trimestre de 2022).

Com relação ao tipo de ocupação no trabalho, as mulheres são maioria na categoria de Militares e técnicos de apoio (19,42%) e ligeiramente inferior entre os trabalhadores qualificados (Gráfico 16):

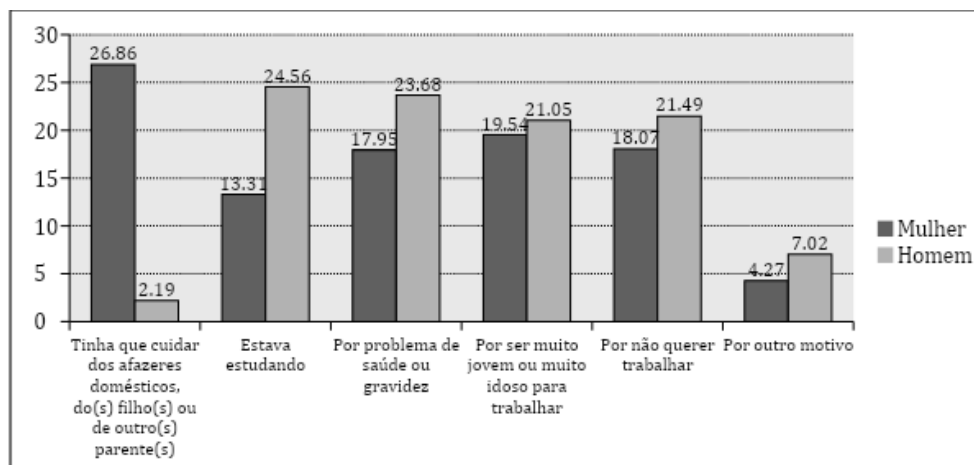
Gráfico 16 – Tipo de ocupação no trabalho, Goiânia, 2022



Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da PNADC (1º trimestre de 2022).

Entre aquelas que estavam desocupadas, 26,8% das mulheres afirmaram não procurar emprego por estar ocupada com afazeres domésticos. Quando comparado com os homens, a principal motivação entre estes foi motivação ligada ao estudo (Gráfico 17):

Gráfico 17 – Motivação pela qual não procurou emprego, Goiânia, 2022



Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da PNADC (1º trimestre de 2022).

Esses dados da PNAD contínua mostram que a dupla jornada continua sendo um dos principais motivos que inibem as mulheres a entrarem na força de trabalho, seguido pela idade e pelas questões relacionadas à saúde e gravidez. Além disso, cerca de 1/3 das mulheres goianas não concluíram o ensino básico, dificultando ainda mais a sua inserção no mercado.

Breve panorama sobre as jovens adolescentes

As bases de dados utilizadas nesta seção são da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) de 2019. A PeNSE é realizada desde 2009 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em parceria com o Ministério da Saúde (MS) e Ministério da Educação. O objetivo da PeNSE é coletar informações de saúde e estilos de vida, bem como suas características sociodemográficas e contexto familiar dos estudantes.

A população-alvo da pesquisa é composta por escolares de 13 a 17 anos, frequentando o 6º ao 9º do Ensino Fundamental e 1º ao 3º do Ensino Médio. A pesquisa é realizada por amostragem, com abrangência nacional, dividido para o Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação e Municípios das Capitais. De forma a ilustrar alguns

aspectos destas escolares, estão dispostos, nas tabelas a seguir, o quantitativo de estudantes meninas e meninos, além dos percentuais sobre uso de drogas, saúde sexual e segurança.

Na tabela 1, tem-se o quantitativo de estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio no município de Goiânia. Os dados são segregados entre homens e mulheres:

Tabela 1 - Estimativa do total de escolares de 13 a 17, Goiânia, 2019

Total	Sexo	
	Homem	Mulher
83.328	40.160	43.168
[79.198 - 87.458]	[37.640 - 42.680]	[40.225 - 46.111]

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE - PeNSE (2019). [Intervalo de confiança de 95%]

Nas Tabelas 2 a 5 são apresentadas as estimativas referentes ao uso de substâncias psicoativas pelos escolares, novamente separadas por sexo e comparadas com a estimativa para todo o Brasil. Na Tabela 2, observa-se que o percentual de jovens mulheres que experimentaram bebidas alcoólicas antes da maioridade foi superior se comparado com os homens:

Tabela 2 - Percentual de escolares de 13 a 17 anos que usaram bebida alcoólica alguma vez (%), Goiânia, 2019

	Total	Homem	Mulher
Brasil	66,2 [65,4 - 67,1]	62,6 [61,4 - 63,7]	69,8 [68,9 - 70,8]
Goiânia	64,2 [62,3 - 66,1]	60,2 [57,9 - 62,6]	67,9 [65,5-70,4]

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE - PeNSE (2019). [Intervalo de confiança de 95%]

O mesmo ocorre quando se trata de episódio de embriaguez, em que a porcentagem é maior entre as mulheres, inclusive nas estimativas nacionais (Tabela 3):

Tabela 3 - Percentual de escolares de 13 a 17 anos que sofreram algum episódio de embriaguez (%), Goiânia, 2019

	Total	Homem	Mulher
Brasil	48,8 [47,6 - 49,9]	47,3 [46,0 - 48,5]	50,1 [48,5 - 51,7]
Goiânia	44,9	43,6	46,0

[42,1 – 47,7]

[40,1 – 47,2]

[42,5 – 49,6]

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE - PeNSE (2019). [Intervalo de confiança de 95%]

No entanto, quando se trata de drogas ilícitas, o percentual de escolares que já experimentaram alguma vez na vida é maior entre os homens, diferente das estimativas nacionais, em que as mulheres ainda são maioria, Tabela 4:

Tabela 4 - Percentual de escolares de 13 a 17 anos que usaram drogas ilícitas alguma vez (%), Goiânia, 2019

	Total	Homem	Mulher
Brasil	15,7 [15,0 – 16,4]	15,3 [14,4 – 16,2]	16,1 [15,1 – 17,0]
Goiânia	15,9 [14,0 – 17,7]	16,8 [14,6 – 19,1]	14,9 [12,8 – 17,1]

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE - PeNSE (2019). [Intervalo de confiança de 95%]

Na Tabela 5, verifica-se que a maior parte dos escolares que usaram Crack é do sexo masculino:

Tabela 5 - Percentual de escolares de 13 a 17 anos que usaram Crack nos 30 dias anteriores à pesquisa (%), Goiânia, 2019

	Total	Homem	Mulher
Brasil	0,5 [0,4 – 0,7]	0,8 [0,6 – 1,0]	0,3 [0,2 – 0,4]
Goiânia	0,4 [0,2 – 0,6]	0,6 [0,2 – 1,0]	0,2 [0 – 0,4]

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE - PeNSE (2019). [Intervalo de confiança de 95%]

A partir da Tabela 6, são descritos alguns temas relacionados à saúde dos adolescentes. Nesta tabela, percentual considerável receberam informações sobre prevenção de gravidez, sobretudo as mulheres:

Tabela 6 - Percentual de escolares de 13 a 17 anos que receberam orientação na escola sobre prevenção de gravidez (%), Goiânia, 2019

Total	Sexo	
	Homem	Mulher
73,3 [71,1 – 75,5]	71,8 [69,1 – 74,4]	74,8 [72,1 – 77,6]

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE - PeNSE (2019). [Intervalo de confiança de 95%]

Relacionado a isso, na Tabela 7, observa-se que entre as escolares, 5,9% já estiveram grávidas pelo menos alguma vez na vida. Todavia, esse percentual é maior entre alunas de escola da rede pública:

Tabela 7 - Percentual de escolares de 13 a 17 anos que engravidou alguma vez (%), Goiânia, 2019

Total	Dependência Administrativa	
	Escola Pública	Escola Privada
5,9	6,5	4,0
[3,1 – 8,7]	[3,0 – 9,9]	[0 – 8,4]

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE - PeNSE (2019). [Intervalo de confiança de 95%]

Na tabela 8, cerca de 82% dos escolares receberam orientações sobre doenças sexualmente transmissíveis, maior que as estimativas de orientação de prevenção à gravidez:

Tabela 8 - Percentual de escolares de 13 a 17 anos que receberam orientação na escola sobre HIV/AIDS ou outras Doenças/Infecções Sexualmente Transmissíveis (%), Goiânia, 2019

Total	Sexo	
	Homem	Mulher
82,8	82,7	82,9
[80,8 – 84,8]	[80,1 – 85,3]	[80,5 – 85,2]

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE - PeNSE (2019). [Intervalo de confiança de 95%]

Além disso, 73,5% das jovens meninas foram vacinadas contra o vírus HPV, tendo como base o período de referência da pesquisa, no ano de 2019 (Tabela 9):

Tabela 9 - Percentual de escolares de 13 a 17 anos que foram vacinados contra o vírus Papilomavírus Humano (HPV) (%), Goiânia, 2019

Total	Sexo	
	Homem	Mulher
59,4	44,1	73,5
[57,6 – 61,2]	[41,4 – 46,9]	[71,2 – 75,8]

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE - PeNSE (2019). [Intervalo de confiança de 95%]

Por fim, quando se trata de saúde mental, as mulheres são em maior parte acometidas por autoavaliação negativa da sua própria condição, aproximadamente 18 p.p. de diferença:

Tabela 10 - Percentual de escolares de 13 a 17 anos cuja autoavaliação em saúde mental foi negativa, nos 30 dias anteriores à pesquisa (%), Goiânia, 2019

Total	Sexo	
	Homem	Mulher
18,6	9,3	27,2
[17,3 – 19,9]	[7,6 – 10,9]	[24,9 – 29,5]

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE - PeNSE (2019). [Intervalo de confiança de 95%]

Em relação à percepção dos estudantes quanto à sua segurança, cerca de 10% das meninas faltaram aulas, pois se sentiam inseguras no caminho de casa até a escola:

Tabela 11 - Percentual de escolares de 13 a 17 anos que não compareceram à escola por falta de segurança no caminho de casa nos 30 dias anteriores à pesquisa (%), Goiânia, 2019

Total	Sexo	
	Homem	Mulher
10,2	9,6	10,8
[9,0 – 11,4]	[7,8 – 11,3]	[9,0 – 12,6]

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE - PeNSE (2019). [Intervalo de confiança de 95%]

Quanto ao contexto doméstico, aproximadamente 23,6% das meninas relataram que sofreram algum tipo de agressão por parte de responsáveis, percentual ligeiramente maior do que entre os meninos (Tabela 12):

Tabela 12 - Percentual de escolares de 13 a 17 anos que foram agredidos fisicamente alguma vez pela mãe, pai ou responsável (%), Goiânia, 2019

Total	Sexo	
	Homem	Mulher
22,2	20,7	23,6
[20,7 – 23,6]	[18,5 – 22,8]	[21,3 – 25,8]

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE - PeNSE (2019). [Intervalo de confiança de 95%]

As Tabelas 13 e 14 tratam-se de violências sexuais sofridas pelos escolares. Observa-se que os abusos sexuais foram cometidos em sua maioria contra meninas, chegando a mais que o dobro entre elas (Tabela 13):

Tabela 13 - Percentual de escolares de 13 a 17 anos que alguma vez na vida alguém o tocou, manipulou, beijou, expôs partes do corpo contra a sua vontade (%), Goiânia, 2019

Total	Sexo	
	Homem	Mulher
15,4	9,1	21,3
[13,7 – 17,1]	[7,5 – 10,7]	[18,9 – 23,6]

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE - PeNSE (2019). [Intervalo de confiança de 95%]

Os abusos cometidos com ameaça também foram maiores entre as jovens escolares, cerca de 8,2% das meninas apontaram ter sido obrigadas a ter atos sexuais (Tabela 14):

Tabela 14 - Percentual de escolares de 13 a 17 anos que alguma vez na vida alguém ameaçou, intimidou ou obrigou a ter relações sexuais ou qualquer outro ato sexual contra a sua vontade (%), Goiânia, 2019

Total	Sexo	
	Homem	Mulher
6,3	4,2	8,2
[5,1 – 7,4]	[3,3 – 5,1]	[6,5 – 10,0]

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE - PeNSE (2019). [Intervalo de confiança de 95%]

O apresentado na Tabela 14, o dobro de meninas que reportaram algum abuso sexual quando comparada aos meninos da mesma idade (4,2%), mostram que a vulnerabilidade das mulheres, ainda na adolescência e na fase escolar, oriundas de contextos sociais e familiares, contribui para perpetuar o cenário de violência e discriminação.

Conclusão

O presente relatório teve como objetivo evidenciar os principais dados das fontes secundárias com disponibilidades de segregação municipal ou por capital do Brasil. Além disso, a descrição das bases permite verificar se os dados que estão disponíveis podem ser usados para cumprir parte do proposto no projeto de pesquisa, tendo em vista a limitação de algumas em aprofundar nos recortes socioeconômicos. Por fim, este documento servirá como uma demonstração das possibilidades em se obter parâmetros sobre a situação das mulheres na ausência ou não completude de dados primários